



ISSN: 2310-0036

Vol. 1 | Nº. 17 | Ano 2026

CONSUMO DE ÁLCOOL NA ADOLESCÊNCIA: FACTORES ASSOCIADOS E PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DO ENSINO SECUNDÁRIO

ALCOHOL CONSUMPTION AMONG ADOLESCENTS: ASSOCIATED FACTORS AND SECONDARY SCHOOL STUDENTS' PERCEPTIONS

Piotr Antoni Gebala

pgebala@ucm.ac.mz

RESUMO

O consumo de álcool na adolescência, é uma grande preocupação em várias sociedades contemporâneas. O presente estudo intitulado: Álcool na adolescência - factores que influenciam o consumo, a percepção dos estudantes das escolas secundárias e suas consequências, tem como objectivo, contribuir para uma compreensão mais profunda das dinâmicas envolvidas no consumo de álcool na adolescência, fornecendo subsídios para criar estratégias de prevenção e intervenções mais eficazes. Compreendendo-as pode auxiliar tanto na formulação de políticas públicas mais robustas para o desenvolvimento de programas educativos que visem a redução do consumo de álcool, bem como a mitigação de seus efeitos negativos. O estudo é de carácter quantitativo e exploratório com uma amostra aleatória composta por 415 estudantes, de cinco escolas públicas e uma privada da Cidade de Chimoio em Moçambique. As análises realizadas através de pacote estatístico SPSS 2021, ofereceram dados ao nível de estatística descritiva. Os resultados apontam que um terço da amostra já experimentou álcool. Os mais notáveis factores contribuintes para consumo são; curiosidade de experimentar bebida alcoólica, amizades e a percepção de se tratar algo normal. Adicionalmente, 61.3% dos alunos relataram a facilidade de sua aquisição o que por sua vez interroga a eficácia da lei em vigor.

Palavras-chave: adolescentes, álcool, educação, Chimoio, Moçambique.



Rua: Comandante Gaivão n° 688

C.P.: 821

Website: <http://www.ucm.ac.mz/cms/>

Revista: <http://www.reid.ucm.ac.mz>

Email: reid@ucm.ac.mz

Tel.: (+258) 23 324 809

Fax: (+258) 23 324 858

Beira, Moçambique

Abstract

Alcohol consumption during adolescence is a major concern in various contemporary societies. The present study, titled: Alcohol in Adolescence: Factors Influencing Consumption, the Perception of High School Students, and Its Consequences, aims to contribute to a deeper understanding of the dynamics involved in adolescent alcohol consumption, providing insights for creating more effective prevention strategies and interventions. Understanding these dynamics can aid both in the formulation of more robust public policies and in the development of educational programs aimed at reducing alcohol consumption and mitigating its negative effects. The study is quantitative and exploratory, with a random sample of 415 students from five public schools and one private school in the city of Chimoio, Mozambique. The analyses, conducted using the SPSS 2021 statistical package, provided data at the level of descriptive statistics. The results indicate that one-third of the sample has already experimented with alcohol. The most notable contributing factors to consumption are curiosity to try alcoholic beverages, friendships, and the perception that it is something normal. Additionally, 61.3% of

students reported ease of acquisition, which in turn questions the effectiveness of the current law.

Keywords: adolescents, alcohol, education, Chimoio, Mozambique.

1. Introdução

O consumo de álcool entre adolescentes, é uma preocupação considerável em várias sociedades contemporâneas, tanto desenvolvidas quanto em via de desenvolvimento (Cabral, 2016, p. 172; Johnston, O'Malley, Bachman, Schulenberg, & Miech, 2019). O estudo realizado nos Estados Unidos entre adolescentes afroamericanos da décima segunda classe, indica que 57% consumiram uma bebida alcoólica nos últimos 12 meses, e 34% ficaram embriagados (Miech, Johnston, Patrick & O'Malley, 2024, p. 50). O outro estudo realizado no Brasil revelou que 35% dos adolescentes entre 10-19 anos costumam consumir bebidas alcoólicas e 22.7% já beberam em excesso (Rakovski, et al., 2022). A situação não é menos alarmante na região de África Austral. Conforme o inquérito realizado na África do Sul, em 2014, 30% dos adolescentes de 16 anos envolveram-se no consumo de álcool e, 90% destes, ficaram embriagados (HSRC, 2014). A pesquisa mais recente aponta o aumento significativo no número dos consumidores jovens reportando que 50% consomem álcool com alguma frequência (Law for all, 2024).

Um dos poucos estudos realizados em Moçambique, revela que 13.8% dos adolescentes bebem álcool e 10% tomam-no com frequência (Darteh, 2021). Embora exista uma lei que limita a venda de álcool somente para maiores de 18 anos de idade (O artigo 5 de Decreto-Lei nº 53/2013), existe facilidade na sua aquisição não controlada, seja nas inúmeras barracas ou com os vendedores ambulantes. O problema de consumo de álcool por jovens, não passou despercebido pelos órgãos governamentais, tanto que em 2016, foi lançado um projecto de conscientização direccionado aos adolescentes nas 30 escolas do Distrito de Marracuene (WLSA, 2016). No entanto, o consumo de álcool ainda persiste nos estabelecimentos de ensino, a ponto de oito estudantes terem sido flagrados no acto em uma escola na cidade de Chimoio e sofrido consequências disciplinares (S.n. Comunicação pessoal, 26, Junho 2024).

A relevância do presente estudo, é destacada pela necessidade de compreender melhor os factores que influenciam o consumo de álcool entre adolescentes, bem como a percepção destes sobre as consequências. Compreender essas dinâmicas pode auxiliar tanto na formulação de políticas públicas mais robustas, no que diz respeito ao desenvolvimento de programas educativos que visem à redução do consumo de álcool e à mitigação de seus efeitos negativos.

A necessidade de analisar o consumo de álcool entre adolescentes é reforçada pelo impacto que esse factor tem na saúde pública. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2018), o consumo precoce de álcool, está relacionado a uma série de problemas de saúde, incluindo danos ao desenvolvimento cerebral, problemas de saúde mental e maior propensão a comportamentos de risco. O estudo apresenta algumas limitações que devem ser consideradas na interpretação dos resultados. Em primeiro lugar, a investigação foi realizada apenas em escolas da cidade de Chimoio, o que limita a generalização dos resultados para outras regiões de Moçambique. Adicionalmente, os dados foram recolhidos através de questionários de auto-relato, podendo ocorrer viés de memória ou de desejabilidade social, sobretudo por se tratar de um tema sensível.

Contudo, por meio deste estudo, espera-se contribuir para uma compreensão mais aprofundada das dinâmicas envolvidas no consumo de álcool na adolescência, fornecendo subsídios para a criação de estratégias de prevenção e intervenções mais eficazes.

ENQUADRAMENTO TEÓRICO

O consumo de álcool é uma prática antiga e enraizada em várias culturas ao redor do mundo. Desde tempos remotos, bebidas alcoólicas têm sido usadas em celebrações, rituais religiosos e eventos sociais. Na Grécia Antiga, por exemplo, o vinho fazia parte integral dos simpósios, onde filósofos e cidadãos discutiam ideias. Na Idade Média, a cerveja e o hidromel eram comuns em festas e banquetes europeus (Phillips, 2014). Diversas festas ao redor do mundo celebram o consumo de álcool, refletindo a importância cultural dessa prática em diferentes sociedades. Uma das mais famosas é a Oktoberfest, realizada anualmente em Munique, Alemanha, que teve início em 1810 e atrai milhões de visitantes de todo o mundo (Mason, 2015). Também, em Moçambique, uma das festas tradicionais onde se consome vinho de cajú, conhecido localmente como "sura" (sobretudo no sul do país), é realizada pela etnia Chopi da província de Inhambane para celebrar eventos sociais, religiosos e familiares. Esses exemplos de consumo de álcool culturalmente significativos, destacam sua importância histórica e social na humanidade.

No entanto, a literatura aponta para o aumento do uso de bebidas alcoólicas entre os adolescentes (Darteh, 2021; Rakovski et al., 2022; Miech, Johnston, Patrick & O'Malley, 2024), o que, segundo a Organização Mundial da Saúde, aumenta o risco de dependência e outros problemas tanto de saúde como sociais (OMS, 2018).

Factores de consumo de álcool

A adolescência é um período de intensas transformações físicas, emocionais, sociais e de busca da identidade pessoal. Os adolescentes encontram-se em uma fase de autodescoberta, tentando compreender quem são e onde se encaixam no mundo. Esse processo frequentemente envolve a experimentação e a tomada de decisões impulsivas, que nem sempre são cuidadosamente ponderadas. Andrade (2023) destaca que essas escolhas, feitas sem o devido discernimento, podem acarretar consequências prejudiciais. Entre as várias formas de experimentação, o consumo de álcool surge como uma das práticas comuns, visto que os adolescentes podem encará-lo como um meio de afirmar sua independência e identidade, ou simplesmente de se adequar aos comportamentos de seus pares.

Além do impulso natural para experimentar, outros fatores contribuem para a predisposição dos adolescentes ao consumo de álcool. O ambiente familiar desempenha um papel crucial, uma vez que atitudes permissivas ou o próprio consumo de álcool pelos pais podem influenciar os jovens. Outro fator significativo, é a pressão dos pares pois, frequentemente os adolescentes sentem-se compelidos a seguir o grupo para serem aceites. Por sua vez, Braz (2004) aponta que a exposição dos adolescentes a campanhas publicitárias de bebidas alcoólicas, também cria um ambiente favorável ao consumo, promovendo uma imagem

glamorosa e divertida do álcool. Essas campanhas frequentemente são direcionadas aos jovens, utilizando estratégias de marketing que apelam ao desejo de pertencimento e ao estilo de vida aspiracional.

Além destes fatores, outros elementos de risco incluem a genética e a predisposição biológica para o abuso de substâncias, que podem tornar alguns adolescentes mais vulneráveis ao desenvolvimento da dependência. Adolescentes que enfrentam dificuldades escolares ou que não estão envolvidos em atividades construtivas, podem recorrer ao álcool como uma forma de lidar com o estresse ou o tédio (Rozin & Zagonel, 2012).

Consequências de consumo de álcool

O consumo excessivo de álcool, pode trazer uma série de problemas de saúde e sociais. O uso abusivo de álcool, está associado às diversas condições médicas, tais como doenças hepáticas, cardiovasculares e transtornos mentais. Ademais, o alcoolismo pode resultar em problemas sociais como violência doméstica, acidentes de trânsito e diminuição da produtividade no trabalho. A Organização Mundial da Saúde afirma que, o uso prejudicial do álcool é um factor de risco significativo para doenças e lesões, contribuindo para 3 milhões de mortes globalmente a cada ano (OMS, 2018). Portanto, embora o álcool tenha desempenhado um papel histórico e cultural importante, é essencial que seu consumo seja moderado para evitar impactos negativos na saúde e na sociedade.

De acordo com Andrade (2023, p. 7), os impactos negativos e transtornos associados ao consumo de álcool, são particularmente evidentes no final da adolescência e no início da idade adulta, um período crucial para o desenvolvimento de cada indivíduo. É nessa fase que o adolescente estabelece seus valores pessoais, molda seu carácter e faz projecções para seu futuro profissional e social (Steinberg, 2016).

As consequências negativas do uso e abuso de álcool, podem se manifestar tanto a curto quanto a longo prazo. A curto prazo, o consumo de álcool pode afectar o desempenho académico e levar a comportamentos de risco e envolvimento em situações de violência (Braz, 2004; Windle & Zucker, 2010; OMS, 2018). O consumo excessivo e descontrolado de álcool, além dos efeitos imediatos adversos, pode acarretar uma série de consequências que afetam tanto a saúde quanto a segurança do adolescente.

Um estudo conduzido por Miller, Naimi, Brewer e Johns (2007, p. 80), revelou que adolescentes em estado de embriaguez têm mais propensão a se envolver em comportamentos arriscados, como dirigir sob influência de álcool (35,8%), andar com condutores embriagados (58,6%), envolver-se em relações sexuais desprotegidas (40%) ou consumir outras substâncias nocivas (53,4%). Tais comportamentos de risco podem resultar em acidentes de trânsito, contração de doenças sexualmente transmissíveis, incluindo HIV, desenvolvimento de dependência química ou morte por overdose. Além disso, os usuários de álcool tendem a se envolver mais frequentemente em violência baseada no género e violência física.

A longo prazo, conforme Zeigler et al. (2005), o consumo de álcool, especialmente durante a adolescência precoce, apresenta um alto risco de neurodegeneração, podendo afectar a capacidade cognitiva futura e a memória, bem como a saúde geral. O alcoolismo ou dependência do álcool, é caracterizado por uma busca compulsiva e descontrolada pela bebida alcoólica, estados emocionais negativos e síndrome de abstinência motivacional ou até mesmo violência quando impedido de satisfazer o desejo incontrolável (Koob, 2014).

METODOLOGIA

O estudo é de carácter quantitativo e exploratório, com objectivo de apurar o nível de consumo de álcool na adolescência, juntamente com os factores que influenciam este fenómeno e as consequências que o acompanham. A amostra foi composta por 415 (N=415) alunos escolhidos aleatoriamente das 5 escolas secundárias da Cidade de Chimoio na Província de Manica, em Moçambique. Os participantes do estudo foram os alunos de ambos sexos no último ano do ensino secundário. Para a coleta de dados, o estudo utilizou um inquérito de auto-relato, inspirado em um estudo conduzido pela OMS em 2018, no qual os próprios participantes responderam às questões relativas às suas experiências, comportamentos e percepções sobre o consumo de álcool (WHO, 2018). Os dados foram analisados através de pacote estatístico SPSS 2021, com foco em estatística descritiva para medir as tendências mais proeminentes. Durante as análises foram também realizados os testes de associação, com o objectivo de comparar atitudes em estudo entre alunos das escolas públicas e privadas. O teste de associação, qui-quadrado (χ^2) é uma ferramenta estatística que, no caso deste estudo, visa apurar a existência de associações ou dependências entre variáveis categóricas.

A investigação respeitou os princípios éticos aplicáveis à pesquisa envolvendo seres humanos. A participação dos estudantes foi voluntária e precedida da apresentação dos objectivos do estudo. Foi assegurado o anonimato e a confidencialidade das respostas, não tendo sido recolhida qualquer informação que permitisse identificar os participantes individualmente. Os dados foram utilizados exclusivamente para fins científicos e analisados de forma agregada. A recolha de dados foi previamente autorizada pelas direcções das escolas participantes e realizada por inquiridores devidamente credenciados, em conformidade com os procedimentos institucionais vigentes. O estudo foi igualmente aprovado pelo Subcomité de Ética da Universidade Católica de Moçambique, Faculdade de Engenharia de Chimoio.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A análise utiliza estatística descritiva para examinar as principais tendências e percepções dos adolescentes sobre os fatores e consequências do consumo de álcool na juventude. A amostragem probabilística simples, seleccionou 415 (N=415) dentre um universo de cerca de 4100 alunos que frequentam o último ano do ensino secundário nas cinco escolas da Cidade de Chimoio. A média de idade dos participantes do estudo é de 18,2 anos (DP=1,7).

A pesquisa constatou que 32% (Tabela 1) dos alunos já consumiram álcool, o que é, por exemplo, menor do que nos Estados Unidos (57%) (Miech et al., 2024) ou na África do Sul (50%) (Law for all, 2024). No entanto, esse dado está acima da percentagem citada em um

estudo realizado em Moçambique, segundo o qual a percentagem de adolescentes que já consumiram álcool é de 13,8% (Darteh, 2021). Claramente, o presente estudo, comparado com os dados internacionais, demonstra que o número de jovens consumidores ainda é relativamente baixo, mas também revela uma tendência crescente de consumo de 13,8% em 2021 para 32% em 2024, representando um aumento de 138,8%.

A média da primeira experiência com álcool foi aos 18,4 anos; no entanto, apenas 25% da amostra respondeu a essa pergunta. Isso sugere que o consumo de álcool não é um problema generalizado entre os adolescentes das escolas secundárias na cidade de Chimoio, embora haja um risco maior de iniciação nessa faixa etária. Da mesma forma, o uso de tabaco na adolescência (11%) está abaixo das tendências internacionais, especialmente quando comparado com os Estados Unidos ou a África do Sul (Tabela 1).

1. Tabela: Experiencia dos adolescentes com álcool.

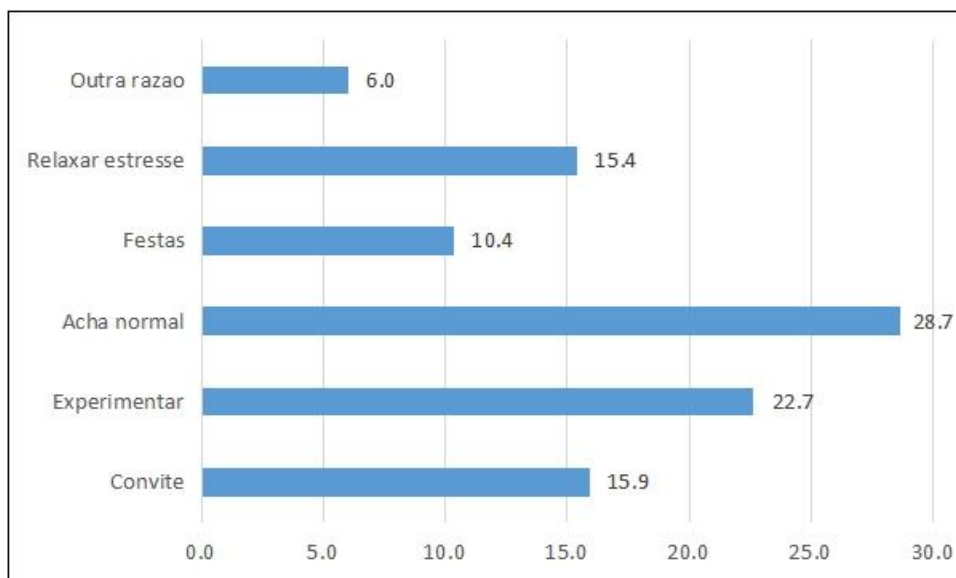
Variável	Todos estudantes N=415 %	Rapazes n=175 %	Raparigas N=238 %	Introvertidos n=198 %	Extrovertidos N=199 %
Experimentou Álcool	32	14.8	17.2	17.1	14.6
Embriagou	11	7.1	4.1	6.8	5.0

Fonte: Autor (2024)

Contudo, existe uma associação positiva entre duas variáveis: género e embriaguez juvenil, indicando que os rapazes demonstram mais inclinação para o consumo exagerado. No entanto, o dado extremamente interessante é que mais raparigas do que rapazes experimentaram álcool.

Reflectindo sobre os factores de consumo de álcool (Gráfico 1), a maioria dos adolescentes (28.7%) considera o consumo de álcool como algo normal. Além disso, 22.7% deseja experimentar e 15.9% indica que o convite, amizade ou pressão dos pares são factores decisivos. Ao analisar cumulativamente os dados do Gráfico 1, pode-se constatar que 51.4% dos adolescentes acham normal ou sentem vontade de experimentar o consumo de álcool. De facto, o desejo de experimentar e a pressão dos amigos são razões frequentemente citadas em estudos (Braz, 2004; Andrade, 2023). Além disso, a "normalidade" do consumo de álcool pode ser um efeito das campanhas publicitárias que apresentam o álcool como um sinónimo de divertimento (Braz, 2004). Também é importante mencionar o crescente número de bares e barracas, onde a venda de álcool é a principal fonte de rendimento.

Gráfico 1. Razões de consumo de álcool



Fonte: Autor (2024)

A facilidade de compra de álcool é destacada por 63.1% dos alunos; adicionalmente, 47.5% alegam que existe facilidade na sua aquisição nas redondezas da escola. Ambos dados merecem uma reflexão aprofundada, considerando que a Lei nº 53/2013 não autoriza a venda de álcool nos estabelecimentos comerciais próximos às escolas e, a mesma lei proíbe a venda de álcool à pessoas com menos de dezoito anos. Estamos, então, perante uma situação em que a lei não está a ser observada ou talvez exista dificuldade na sua aplicação. Pode também haver falhas na instrução dos agentes económicos no processo de licenciamento para venda de bebidas alcoólicas. Seja qual for o motivo, a venda de álcool deve ser mais regulada e controlada pelas autoridades.

De acordo com a literatura, as consequências do consumo de álcool na adolescência trazem efeitos negativos e, alguns desses efeitos são conhecidos pelos alunos. Por exemplo, 89% estão cientes de que o consumo de álcool prejudica a saúde; também, 86.9% acredita que o álcool pode prejudicar o desempenho escolar. Por outro lado, apenas 28% associa o álcool aos problemas sociais. Isso pode ser resultado da falta de experiência em convívio social, mas também pode estar relacionado ao fato de que apenas 39.3% relataram incidências de consumo de álcool por parte dos seus familiares mais próximos (Tabela 2). Além desses factores trazidos pelos alunos, a literatura é unânime em associar o consumo juvenil com elevado risco de uso de drogas, acidentes rodoviários e envolvimento em relações sexuais desprotegidas.

Tabela 2. Consequências do consumo de álcool na percepção dos adolescentes

Variável	Percentagem N=415
Álcool provoca problemas de saúde	89 %
Álcool prejudica aproveitamento escolar	86.9 %
Álcool provoca problemas sociais	28 %
Os familiares consomem álcool em excesso	39.3 %

Fonte: Autor: (2024)

Para comparar alguns resultados específicos de pesquisa entre dois tipos de ensino, foram selecionados 208 alunos, sendo 104 de cada tipo. O teste qui-quadrado bilateral, demonstrou a existência de associação entre as seguintes variáveis, considerando o nível de significância $p < 0,05$:

- a) Tipo de ensino (público e privado) e ocorrência de experimentar álcool (sim e não) - $p = 0,043$; e
- b) Tipo de ensino (público e privado) e existência de familiares mais próximos que regularmente consomem álcool (sim e não) - $p = 0,016$.

As associações indicam que os estudantes do ensino privado, são mais propensos a experimentar álcool do que os estudantes do ensino público. Uma das razões pode ser que, os alunos do ensino público estejam mais expostos a campanhas de sensibilização, enquanto os alunos do ensino privado possam ter mais poder económico (recebendo mesadas). Outro fator que pode influenciar essa associação, é o ambiente familiar, onde os alunos do ensino privado possam vivenciar mais o consumo de álcool no convívio familiar. Pode-se especular que os responsáveis pelos alunos do ensino privado sejam mais abastados e levem um estilo de vida mais ostentoso do que os responsáveis pelos alunos do ensino público.

Essas associações contrariam a percepção generalizada de que o ensino privado oferece uma formação holística e garante a moldagem de hábitos moralmente desejáveis e igualmente podem servir como instrumento de sensibilização dos encarregados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos dados sobre o consumo de álcool pelos alunos das escolas secundárias da cidade de Chimoio revela que, embora não haja uma prevalência generalizada, cerca de um terço dos estudantes admitiu ter experimentado álcool. Notavelmente, os dados mostram que mais raparigas do que rapazes relataram o consumo de álcool, um dado que pode desafiar os padrões tradicionais de educação na região. Os fatores que influenciam o consumo de álcool, incluem a imaturidade típica da adolescência, o desejo de experimentar novas sensações e a percepção de que o consumo de álcool é algo normal. Este último factor, destaca a influência

significativa das tendências globais e das campanhas publicitárias na sociedade moçambicana, que promovem e aumentam o consumo de álcool entre os jovens.

A comparação entre o ensino público e privado, revelou que os alunos de escolas privadas consomem álcool com maior frequência. Este comportamento pode ser atribuído ao ambiente familiar mais permissivo em relação ao uso de álcool. Em suma, os resultados indicam a necessidade de uma abordagem educativa mais eficaz e culturalmente sensível para lidar com o consumo de álcool entre os adolescentes em Chimoio. Propõe-se uma abordagem multifacetada que inclui educação, apoio emocional e envolvimento comunitário e familiar para mitigar riscos de exposição precoce ao álcool.

Da mesma forma, é evidente a necessidade de combater a facilidade de acesso dos menores de idade às bebidas alcoólicas nos estabelecimentos comerciais por meio da conscientização ou de medidas legais como multas e perda do licenciamento para venda de bebidas alcoólicas. Por fim, os relatos dos alunos afirmam que a lei que proíbe a venda de álcool nas proximidades da escola é pouco implementada e seguida.

Recomenda-se que futuras investigações incluam escolas de diferentes províncias de Moçambique, permitindo comparações entre contextos urbanos e rurais. Estudos longitudinais poderão contribuir para compreender a evolução do consumo de álcool ao longo da adolescência e identificar factores preditores desse comportamento. Sugere-se igualmente aprofundar a influência da família, dos pares, das redes sociais e da publicidade sobre o consumo de álcool, bem como avaliar a eficácia de programas de prevenção implementados nas escolas. Finalmente, estudos qualitativos poderão explorar com maior profundidade as motivações e experiências dos adolescentes relacionadas com o consumo de bebidas alcoólicas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Andrade, R. (2023). *A adolescência e a busca pela identidade: Desafios e consequências*. Editora Juventude.
- Braz, M. (2004). Influência da publicidade no consumo de álcool entre adolescentes. *Revista de Estudos Sociais*, 29(3), 123–145.
- Boletim da República. (2013). *Decreto n.º 53/2013*. República de Moçambique.
- Cabral, L. do Rosário. (2016). Alcoolismo juvenil. *Millennium – Journal of Education, Technologies, and Health*, (30), 172–188. Recuperado de <https://revistas.rcaap.pt/millennium/article/view/8444>
- Darteh, E. K. M. (2021). Alcohol use among school-going adolescents in Mozambique: Prevalence and correlates. *Journal of Substance Use*, 27(2), 156–161. Recuperado de <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/14659891.2021.1916843>
- Johnston, L. D., O'Malley, P. M., Bachman, J. G., Schulenberg, J. E., & Miech, R. A. (2019). *Monitoring the Future national survey results on drug use, 1975–2018: Overview, key findings on adolescent drug use*. Ann Arbor, MI: Institute for Social Research, University of Michigan.
- Koob, G. F. (2014). Neurocircuitry of alcohol addiction: Synthesis from animal models. In E. V. Sullivan & A. Pfefferbaum (Eds.), *Handbook of Clinical Neurology* (Vol. 125, pp. 33–54). Amsterdam, The Netherlands: Elsevier.
- Law for All. (2024). *I think my teenager is drinking: The signs and effects of alcohol abuse*. Recuperado de <https://www.lawforall.co.za/family-relationships/underage-drinking-south-africa/>
- Mason, P. (2015). *Bacchus: A biography*. New Haven, CT: Yale University Press.
- Menezes, A. (2003). *Moçambique: Festas e tradições*. Porto, Portugal: Edições Afrontamento.
- Miech, R. A., Johnston, L. D., Patrick, M. E., & O'Malley, P. M. (2024). *Monitoring the Future national survey results on drug use, 1975–2023: Overview and detailed results for secondary school students*. Monitoring the Future Monograph Series. Ann Arbor, MI: Institute for Social Research, University of Michigan. Recuperado de <https://monitoringthefuture.org/results/annual-reports/>
- Miller, J. W., Naimi, T. S., Brewer, R. D., & Jones, S. E. (2007). Binge drinking and associated health risk behaviors among high school students. *Pediatrics*, 119(1), 76–85.
- Phillips, R. (2014). *Alcohol: A history*. Chapel Hill, NC: University of North Carolina Press.
- Rakovski, C., Cardoso, T. A., da Mota, J. C., Bastos, F. I., Kapczinski, F., De Boni, R. B., et al. (2022). Underage drinking in Brazil: Findings from a community household survey. *Brazilian Journal of Psychiatry*, 44, 257–263. Recuperado de <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9169469/>
- Rozin, L., & Zagonel, I. P. S. (2012). Factores de risco para dependência de álcool em adolescentes. *Acta Paulista de Enfermagem*, 25(2), 314–318.
- Steinberg, L. (2016). *Adolescence* (11th ed.). New York, NY: McGraw-Hill Education.
- Windle, M., & Zucker, R. A. (2010). Reducing underage and young adult drinking: How to address critical drinking problems during this developmental period. *Alcohol Research & Health*, 33(1–2), 29–44.
- World Health Organization. (2018). *Global status report on alcohol and health 2018*. Geneva, Switzerland: Author.
- Women and Law in Southern Africa Research and Education Trust. (2016). *Consumo de álcool nas escolas preocupa sector de educação*. Recuperado de

<https://www.portaldogoverno.gov.mz/por/Imprensa/PR-recebe-primeira-ministra-da-Italia-Giorgia-Meloni/Consumo-de-alcool-nas-escolas-preocupa-sector-da-educacao>

Zeigler, D. W., Wang, C. C., Yoast, R. A., Dickinson, B. D., McCaffree, M. A., Robinowitz, C. B., & Sterling, M. L. (2005). The neurocognitive effects of alcohol on adolescents and college students. *Preventive Medicine*, 40(1), 23–32.
